

3ª Conferência Internacional sobre Mobilidade Acadêmica Transnacional
Redefinindo a mobilidade científica e estudantil internacional:
Novos sujeitos e dinâmicas migratórias
07 e 08 de Julho de 2020 - Universidade de Granada, Espanha

A chamada sociedade do conhecimento produziu discursos e narrativas que celebram a mobilidade das pessoas como uma das chaves para promover o desenvolvimento socioeconômico global, por meio da criação, circulação e transferência de conhecimento. Assim, os países e os blocos regionais desenvolveram diferentes estratégias de atração para a quem consideram que possam aportar criatividade, novas habilidades, experiências e know-how para os setores produtivos, contribuindo, assim, para o avanço da sociedade em geral. Nesse contexto, a mobilidade científica e estudantil emerge como uma categoria especial de movimentos migratórios. Dessa forma, os Estados e / ou os blocos econômicos dedicam atenção especial às políticas de migração, a fim de facilitar a circulação de pessoas envolvidas em atividades acadêmicas, através da criação de diferentes categorias de vistos e autorizações de residência. Instituições que também têm interesse em atrair este tipo de mão de obra qualificada - laboratórios, hospitais, empresas de tecnologia, universidades, etc. - por outro lado, também criam condições de trabalho e contratos diferenciados para este grupo - salários mais altos, acordos de cooperação com instituições dos países de origem, emissão de vistos familiares. Enquanto isso, as instituições de ensino superior nos países de destino tentam atrair estudantes internacionais por meio de ofertas de formação inovadoras e de alta qualidade, pois identificam os alunos como uma fonte alternativa de receita.

No entanto, os sujeitos da mobilidade científica, incluindo estudantes, não são homogêneos e, apesar da promoção de uma narrativa positiva sobre esse tipo de mobilidade, quando comparados a outros tipos de migração - migração de mão de obra pouco qualificada, reagrupamento familiar - as hierarquias e as relações de poder que operam em nossa sociedade continuam presentes, ainda que em intensidades distintas, moldando esses fluxos de maneira desigual. Portanto, o discurso da mobilidade acadêmica, científica e estudantil como categoria menos problemática, mais desejável e promotora de melhoria das condições socioeconômicas globalmente é uma falácia.

As assimetrias geopolíticas globais permanecem como um primeiro ponto controverso na dinâmica da mobilidade científica e estudantil. O sentido predominante desses fluxos do Sul Global - para o Norte Global mostra a existência de hierarquias entre os centros produtores de conhecimento. Além disso, reafirmam que as discussões sobre a fuga de cérebros não foram superadas, como sugerem as narrativas sobre a circulação de cérebros. De fato, nem todos os cientistas, acadêmicos e estudantes são convidados a circular "livremente" através das fronteiras. As diferenças de gênero, raça, etnia, religião, orientação sexual, países de origem, entre outros, também moldam o "direito" à mobilidade entre acadêmicos, estudantes e cientistas. Como afirma Grosfoguel (2002), o modelo ideal de cientista continua a ser o homem, branco, cristão e do Norte global. No entanto, a ação e a resistência de acadêmicos, cientistas e estudantes "menos desejados" desafiam os regulamentos invisíveis impostos a esse movimento e denunciam as dinâmicas de exclusões existentes.

Portanto, pensar a mobilidade científica e estudantil internacional como um fenômeno social nos obriga a refletir sobre como o desenvolvimento de discursos oficiais de promoção e celebração não é suficiente para cobrir toda a sua complexidade e diversidade.

Com base na análise dos diferentes contextos normativos, internacionais, regionais e nacionais e dos marcadores das diferenças, esta conferência busca abordar a heterogeneidade e complexidade da

mobilidade acadêmica, científica e estudantil internacional sob diferentes perspectivas: econômica, política, social e cultural, considerando o papel das dinâmicas de poder global e os diferentes perfis migratórios, a fim de construir novas categorias de análise e intervenção.

Serão aceitos trabalhos teóricos e metodológicos, além de estudos de caso, que enfoquem sua análise em torno das seguintes questões:

- Até que ponto os discursos sobre economia do conhecimento estão sendo transpostos para as políticas de migração dos Estados e blocos regionais, a fim de promover a mobilidade científica, e estudantil?
- Até que ponto os estudantes internacionais são vistos pelas instituições de ensino superior nos países de destino como uma possibilidade de promover a circulação do conhecimento? Ou eles são vistos apenas como meras fontes de receita ou parte da estratégia para aumentar os níveis de internacionalização?
- Que papel os estudantes internacionais desempenham na economia do conhecimento?
- Quem são os sujeitos desejados e idealizados das políticas de migração indicadas na mobilidade científica, acadêmica e estudantil?
- Quais são os impactos dos vieses das narrativas a favor da mobilidade científica, acadêmica e estudantil nos perfis dos sujeitos dessa mobilidade?
- Qual o papel da interseção de marcadores socioculturais de diferença (raça, gênero, classe social, idade, religião) nas experiências de mobilidade vivenciadas pelos sujeitos?
- Que estratégias de resistência foram articuladas por acadêmicos, cientistas e estudantes contra a dinâmica de exclusões na dinâmica da mobilidade científica e acadêmica e estudantil? E que barreiras existem para que essas estratégias possam ser articuladas?
- Quais são as novas categorias de análise que emergem quando consideramos a mobilidade científica, acadêmica e estudantil em sua complexidade, levando em consideração seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais?

De acordo com essa agenda de reflexão, os eixos de discussão abrangerão as seguintes questões:

- O papel das políticas - migratórias, trabalhistas e educacionais - na dinâmica da mobilidade científica, acadêmica e estudantil
- Desafios epistêmico-conceituais na abordagem da mobilidade acadêmica, científica e estudantil internacional
- Estatísticas disponíveis e problemas de medição
- Marcadores de diferença na mobilidade acadêmica e estudantil
- Experiências de resistência na mobilidade acadêmica, científica e estudantil
- Estudantes internacionais como atores da economia do conhecimento

As indicações para o envio das propostas são:

Resumo: 300 palavras - incluindo autoria, afiliação institucional e correio eletrônico

Prazo: 20 de março de 2020

Idioma: inglês, espanhol e português

Formato: PDF

As propostas devem ser enviadas para o e-mail: scientificmobility2020@gmail.com

Os resultados serão informados até 20 de abril